

I. H. G. R. G. S.
Nº 5270
Vol. _____
Est. 15
Prat. 1

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

D O
Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura
INECC

(Comissão Brasileira da UNESCO)
Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF - Brasil.

A SOPA DE PEDRAS.

Comunicação a CNFL por Walter Spalding.

Parece-nos comum a todo o Brasil a "estória" da "sopa de pedras". A revista infantil "O Tico-Tico" relatou-a, certa vez, numa das "aventuras de Faustina e Zé-Macaco".

Dele, variantes de várias existem, das quais a mais antiga que conhecemos, isto é, a primeira que nos foi contada é assim:

-Era uma vez um pobre homem que vivia só no mundo. Nada possuía de seu além de uma roupa feita de peles de animais, uma panela de ferro e um cajado.

Com isso andava de lugar em lugar passando, às vezes, fome além de frio, no inverno, quando não encontrava galpão ou "fogão gaúcho" aceso ao qual se pudesse chegar e aquecer.

Mas o velhote era bastante esperto e contador de histórias e anedotas e, por isso, sempre se arranjava e não trabalhava.

Um dia, porém, chegou a um lugarejo em que não conhecia pessoa alguma, pois era a primeira vez que ali aparecia.

A primavera risonha enchia as roças com verduras e os jardins com flores as mais variadas e belas. Tudo era encanto, principalmente naquele humilde lugarejo, limpo e arejado.

Numa esquina, - já meio dia se aproximava, o homem parou.

Como não conhecesse ninguém, nada quiz pedir para comer. Mas, a um passante pediu um fósforo e um pedacinho do "místico" da caixa.

Depois, juntou algumas pedras, bom punhado de gravetos e galhos secos. Fez fogo. Na casa de frente pediu um caneco com água. Bebeu uns goles, em seguida lavou bem duas pedras e, pondo-as na panela com o resto de água, accorrou-se ao lado do fogo. De quando em quando mexia a água com uma varinha.

Os curiosos apareceram.

-Que está fazendo? - perguntou um deles.

-A comida: minha sopa de pedras.

O espanto foi geral.

-E isto presta?

-É maravilhosa esta sopa! - disse o velhote.

-Mas só pedra, sem carne, sem um osso ao menos, sem nada?

-Claro. Mas se tivesse um osso ou um pedacinho de carne, ficaria muito melhor.

Alguém trouxe-lhe um osso e outro um pedacinho de carne. E lá se foram, osso e carne, para a panela.

A água já estava fervendo quando um dos curiosos lembrou-se de perguntar se umas verduras não melhorariam a sopa.

Naturalmente, - respondeu mexendo a sopa, - Tudo quanto se puder neste caldo das pedras melhorará a sopa, inclusive uma pitada de sal.

A pouco e pouco a panela de nosso espertalhão estava cheia de verduras, batatas e muitos outros ingredientes.

Então, rindo, começou a bom comer deixando na panela apenas as duas pedras que jogou fora, por fim, exclamando:

-As pedras deste lugar são maravilhosas! Que excelente sopa me deram!...

E poz-se a caminho, alegre e satisfeito...

Esta "estória" que origem terá?

Na obra de Blaise Cendrars - "Anthologie Nègre" - (Nouvelle

nouvelle edition - Au Sans Pareil - Paris, 1927), encontramos o seguinte provérbio "houssa".

-L'homme patient ferait cuire une pierre jusqu'à ce qu'il en boire le bouillon. -

Não terá essa "sopa de pedras" origem nesse provérbio africano?
Não teria sido essa "estória" introduzida pelo preto?
Esta interessante questão a ser elucidada.
